

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1862-1927) Sexta-feira 2 de SETEMBRO de 2022 • R\$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47071 estado.com.br

E&N Ritmo da economia brasileira ___B1 a B3

PIB cresce 1,2% no trimestre e melhora expectativa para ano

___ Serviços, emprego e reforço de renda puxaram o resultado

Num desempenho que superou as estimativas dos economistas, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,2% no segundo trimestre, ante os três primeiros meses do ano, segundo o IBGE. A combinação de normalização dos serviços mais afetados pela pandemia, melhora do mercado de trabalho

2,6%
Foi o crescimento registrado no consumo das famílias no segundo trimestre

e medidas do governo para incrementar a renda das famílias impulsionou a economia. Na média, economistas esperavam

uma alta de 0,9%, conforme pesquisa do *Projeções Broadcast*. O resultado desencadeou uma série de revisões para cima nas expectativas para o ano. Em janeiro, as projeções de instituições financeiras apontavam para uma variação pouco acima de zero. Antes da divulgação, as estimativas já indicavam avanço de 2,0%. Ontem, foram elevadas para 2,7%.

Análises

Celso Ming ___B2

Alta tem mais a ver com fim da pandemia

Ana Paula Vescoli e Lucas Maynard ___B2

Para 2023, espera-se uma perda de ritmo

Eleições 2022 Pesquisa ___A7

Ciro e Tebet sobem e chance de decisão no 1º turno cai, diz Datafolha

Ciro Gomes (PDT) oscilou de 7% para 9% das intenções de voto. Simone Tebet avançou de 2% para 5%. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 45% e Jair Bolsonaro (PL), 32%.

53%

dos votos teria Lula no 2.º turno, de acordo com o Datafolha. Bolsonaro, 38%



REPRODUÇÃO TWITTER

No momento em que se aproxima de apoiadores que faziam vigília, Cristina Kirchner tem arma apontada para sua cabeça

Brasileiro aponta arma para Cristina Kirchner

Suspeito de atentado contra a vice-presidente da Argentina tem antecedentes criminais, diz jornal

Identificado pelo jornal *Clarín* como Fernando Andrés Sabag Montiel, motorista de aplicativo de 35 anos, o suspeito foi preso na hora. Vídeo registra o momento em que alguém, que não aparece na tela, aponta uma arma para a cabeça da vice-presidente quando ela se aproximou de apoiadores. ___A14

Justiça Eleitoral ___A8

Eleitor terá de deixar celular com mesário para votar, decide TSE

Quem recusar entrega ficará proibido de votar. Também serão vetadas armas e câmeras fotográficas.

Entrevista ___A12

'Liberdade de expressão foi cerceada'

IVES GANDRA MARTINS
Jurista

Para professor, empresários bolsonaristas usaram "força de expressão" ao falar em golpe.

Méio ambiente ___A15

Amazônia tem recorde de queimadas e pior agosto em 12 anos

De acordo com o Inpe, bioma teve 33,1 mil focos de incêndio. Média histórica para o mês é de 26.299 registros.

Notas e Informações ___A3

Bolsonaro deve explicações

Fernando Gabeira ___A5
O novo e o estável nas eleições

Elena Landau ___B3

Cultura é personagem oculto na campanha

Prejudiciais à saúde ___A18

Governo determina suspensão de venda de cigarro eletrônico

E&N Subsídios ___B5

MP aprovada pela Câmara pode encarecer conta de luz

A Fundo ___C10 e C11

Chuva artificial vira motivo de disputa no Oriente Médio



Vera Fischer ___C1 e C7

'Vivi as ditaduras política e do assédio'

Atriz estreia peça e afirma ao *Estado* que, se houvesse redes sociais na época, "teria denunciado muito".

Sextou! ___C4 a C6



Frango, palmito, camarão... Onde comer empadas em SP

Atividade econômica Avanço de 1,2% no 2º trimestre

Alta do PIB muda projeção para o ano

— Após retomada de serviços, melhora do mercado de trabalho e medidas de reforço à renda, mercado eleva para 2,7% a previsão de crescimento da economia em 2022

DANIELA AMORIM
VINICIUS NEDER
RIO

A combinação da normalização dos serviços mais afetados pela pandemia com a melhora do mercado de trabalho e as medidas do governo para incrementar a renda das famílias impulsionou a economia no segundo trimestre. O Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todo o valor gerado no País) cresceu 1,2% sobre os três primeiros meses do ano, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O desempenho superou as estimativas de economistas, de alta de 0,9%, conforme pesquisa do *Projeções Broadcast*, e desencadeou mais uma onda de revisões para cima nas expectativas para o ano. Em janeiro, a mediana das projeções apontava para uma variação pouco acima de zero. Antes da divulgação, as estimativas já indicavam avanço de 2%. Ontem, foram elevadas para 2,7%.

As famílias, com restrições a frequentar bares, restaurantes e demais serviços que dependem de contato pessoal desde o início de 2020, retomaram esses gastos com força. "As pessoas ficaram dois anos sem viajar", disse Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE.

A elevação dos gastos com esses serviços impulsionou o consumo das famílias, que avançou 2,6% no trimestre. As atividades exportadoras tiveram desempenho negativo, mas a demanda doméstica garantiu o crescimento, em parte, porque os investimentos cresceram 4,8%, com destaque para a construção e a tecnologia da informação.

O setor de serviços, que responde por cerca de 70% da economia, puxou o crescimento, com avanço de 1,3% sobre o primeiro trimestre. A indústria cresceu 2,2%, com a construção e a geração de eletricidade à frente, enquanto a agropecuária teve ligeira alta, de 0,5%, após a queda do início do ano com a quebra da safra de soja. ●

AVANÇO RECORDE DO CONSUMO NÃO SUPERA 8 ANOS DE ESTAGNAÇÃO. PÁG. B2

Alugue os melhores
utilitários para entrega
e mudança com
Movida Cargo.

A FROTA MAIS
NOVA
E
MODERNA
DO
BRASIL

A vida

é pra ser
movida

Renault E-Expert Elétrico, Fiorino e Doblo, entre outros utilitários ao seu dispor. Para todos os tamanhos de carga, logística ou renda extra, na Movida tem.



movida
aluguel de carros



Celso Ming *celso.ming@estadao.com*

Sinais de melhora da economia

Alguma coisa se mexe para melhor na economia brasileira. Tem mais a ver com o fim da pandemia do que com decisões de política econômica.

Nesta quinta-feira, o IBGE divulgou um avanço positivo já esperado do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre do ano de 1,2% sobre o do trimestre anterior (veja o gráfico).

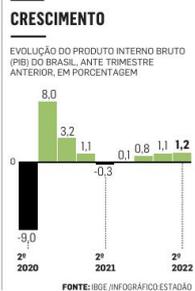
O aumento das despesas de consumo das famílias (2,6%), o avanço do investimento (4,8%) e o dos serviços (1,3%) reforçam o diagnóstico de que foi a retomada pós-covid-19 o principal fator que ajudou a aceleração.

Também empurraram nessa direção, embora subsidiariamente, certas políticas de ren-

da, como a distribuição do Auxílio Brasil e a antecipação do 13º salário dos aposentados.

A partir deste terceiro trimestre, as mais recentes medidas distributivistas devem ativar ainda mais o consumo e a produção. Esse quadro vem melhorando a percepção dos analistas, que ainda antes do resultado divulgado nesta quinta, previram aumento de 2,1% no PIB de 2022, como mostram os últimos levantamentos do *Boletim Focus*, do Banco Central.

Os resultados melhores não se restringem à produção. A inflação em 12 meses parece ter atingido o pico nos 12,1% acumulados até abril. As projeções agora são de que o ano feche com uma evolução acumu-



lada do IPCA de 6,7%, graças à queda dos preços dos combustíveis e dos alimentos e, tam-

bém, à política de juros do Banco Central.

A redução do desemprego, que era de 13,7% no trimestre encerrado em julho de 2021, para 9,1% em julho de 2022, aponta para expressiva recuperação do mercado do trabalho, que tem a ver com o melhor desempenho do setor de serviços e da indústria de transformação.

Esses bons ventos vêm na direção oposta ao que acontece lá fora. As economias dos países avançados embicam para uma recessão relativamente forte, conjugada com inflação anual em direção aos dois dígitos e juros em alta. E ainda têm de lidar com os efeitos da guerra na Ucrânia e da crise energética, cuja contundência ninguém es-

tá em condições de prever. Esse fator externo adverso é, por si só, restrição importante ao deslanche da economia brasileira.

Mas há, também, as incertezas internas. As benesses eleitorais têm prazo de validade fixado em 31 de dezembro. A deterioração das contas públicas, o alto endividamento das famílias, os juros elevados e o desconhecimento do que virá a ser a política econômica do governo que tomará posse dia 1º de janeiro são fortes obstáculos para maiores avanços – ainda que o agronegócio consiga em 2023 atingir uma safra inédita acima dos 300 milhões de toneladas de grãos, como já sugeriu a Conab. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Atividade econômica Alta do PIB no 2º trimestre

Consumo tem avanço recorde, mas não supera oito anos de estagnação

Apesar de positivo, o avanço devolveu o consumo das famílias para um nível abaixo do apresentado no 1.º trimestre de 2014

DANIELA AMORIM
VÍNCIUS NEDER
RIO

O processo de retomada após a pandemia levou o consumo das famílias a atingir, no segundo trimestre, novo nível recorde, ao crescer 2,6% ante os três primeiros meses do ano. A variação foi impulsionada por uma demanda reprimida por causa da pandemia de covid-19, mas teve o apoio também de uma melhora no mercado de trabalho e de medidas do governo para incrementar a renda das famílias.

Apesar de positivo, o avanço devolveu o consumo das famílias para nível pouco superior ao do quarto trimestre de 2014, revelando uma economia estagnada ao longo de oito anos – o Produto Interno Bruto (PIB) agregado ainda está 0,3% abaixo do nível máximo, do primeiro trimestre de 2014.

Segundo Sílvia Matos, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) e coordenadora do Boletim Macro Ibre, economistas já espe-

ravam que o fim da pandemia pudesse provocar um “mini-boom” no consumo de serviços, pois as famílias, especialmente as de maior renda, seriam liberadas para gastar parte relevante de seus rendimentos em serviços, como sempre costumavam fazer.

O movimento era esperado para o fim de 2021, mas ficou para o primeiro semestre deste ano. “Nesse (segundo) trimestre parece ter sido isso. As pessoas foram para festas, casamentos. Acumulou tudo”, disse Sílvia.

CONTATO SOCIAL. A melhora do mercado de trabalho está ligada à normalização, pois houve uma recomposição das vagas perdidas nas atividades que dependem do contato social, que são destaque entre os maiores empregadores do País. Com a geração de empregos, a renda familiar cresce,

mesmo que os salários de cada membro da família sejam menores do que antes, lembrou Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria.

Um terceiro fator a impulsionar o consumo foi a liberação de recursos extras pelo governo, como a elevação do Auxílio Brasil, programa que substituiu o Bolsa Família, para R\$ 400 ao mês – o aumento mais recente, para R\$ 600, não teve efeito no segundo trimestre –, a antecipação do pagamento do 13.º salário de aposentados e pensionistas e a liberação de saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Somente os saques do FGTS adicionaram 0,2 ponto percentual ao crescimento do PIB de 2022, calculou Alessandra Ribeiro.

Esses três fatores – a normalização das atividades, a geração de empregos e as medidas do governo – tiveram ainda a contribuição do crédito. Segundo o IBGE, as operações para as pessoas físicas cresceram, na comparação com o segundo trimestre de 2021, apesar das taxas mais altas. Tudo isso fez o consumo das famílias contornar os dois principais obstáculos ao seu crescimento: a inflação elevada e a alta dos juros. ● COLABORARAM ISABELLA BOLZANI E CÍCERO COTRIM

Nível recorde

2,6% foi o crescimento registrado no consumo das famílias no segundo trimestre ante os três primeiros meses do ano, segundo dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados ontem pelo IBGE

Para 2023, espera-se uma perda de ritmo da economia doméstica

ANÁLISE

ANA PAULA VESCOVI
LUCAS MAYNARD

O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre confirma forte desempenho da economia brasileira no primeiro semestre do ano, na esteira da consolidação do processo de reabertura após ampla vacinação e normalização da mobilidade. A retomada do mercado de trabalho, as medidas de estímulo fiscal e a resiliência do ciclo de alta na construção civil ajudam a explicar esse bom comportamento. O setor externo teve contribuição negativa na margem, mediante perda de *momentum* das exportações de commodities e avanço nas importações.

Do lado da oferta, o setor de serviços (o principal empregador e o mais afetado no auge da crise sanitária) mostrou expansão relevante em meio à normalização das atividades presenciais, impulsionando a recuperação do emprego e da renda do trabalho. A indústria também contribuiu positivamente, refletindo o maior consumo de bens industrializados e o avanço na construção civil.

Do lado da demanda, o consumo das famílias seguiu como o grande destaque, uma vez que os efeitos da contração monetária ainda não se fazem presentes. Observamos crescimento no consumo de bens e serviços, refletindo o aumento da renda dis-

ponível, da concessão de crédito e do gasto da poupança acumulada durante o auge da pandemia. Os investimentos também se fortaleceram, tanto na construção quanto nos setores relacionados às commodities.

Para os trimestres remanescentes do ano, esperamos que os efeitos defasados de uma política monetária fortemente contracionista comecem a se materializar, ainda que a resiliência do mercado de trabalho e a nova rodada de estímulo fiscal devam mitigar parcialmente o impacto. A normalização das taxas de poupança comitente a desaceleração na concessão de crédito deve contribuir para o arrefecimento da demanda no período.

No ano que vem
O crescimento mecânico oriundo da normalização das atividades presenciais deve ter um esgotamento

Para 2023, esperamos um esgotamento do crescimento mecânico oriundo da normalização das atividades presenciais, em meio às perspectivas de desaceleração (ou recessão) em países com economias relevantes. Portanto, os efeitos defasados do aperto monetário, local e global, deverão prevalecer, levando a uma perda de ritmo considerável da economia doméstica. ●

DIRETORA DE MACROECONOMIA E ECONOMISTA-CHEFE DO SANTANDER BRASIL; ECONOMISTA DO SANTANDER BRASIL



Elena Landau *elena.landau@eusoulvres.org*
Personagem oculto

Para relaxar em tempos de campanha, fui ver o stand-up do Fabio Porchat. Foram 90 minutos de pura diversão. Há muito tempo não ria tanto. Ao fim, ele agradeceu a sua equipe e fez um discurso belíssimo sobre a importância da economia criativa na geração de postos de trabalho.

Lembrei que, para montar aquele espetáculo, em que está sozinho no palco, mais de 50 pessoas estão envolvidas em iluminação, som, cenografia, bilheteria, segurança e limpeza. Porchat disse ao fim: "Eu não preciso de dinheiro para estar aqui, mas essas dezenas de pessoas estariam sem trabalho sem este

espetáculo". Políticas públicas para cultura vão muito além das leis de incentivo, é claro. Um país sem cultura não se conhece, não tem memória e não sabe sua história. É função essencial do Estado preservá-la, com desembolso de recursos que não buscam retorno financeiro.

Leis de fomento atuam em outra esfera, na indústria do entretenimento ou economia criativa. São as leis Rouanet e do Audiovisual. As leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo têm caráter diferente, e vieram para compensar os efeitos da pandemia sobre o setor, com repasses do governo federal, que foram adiados para

2023 e 2024. A principal crítica às leis é que só beneficiam artistas famosos, mas não é inteiramente verdadeira. Beneficiam uma gama gran-

Em plena campanha presidencial, a cultura segue como personagem oculto nos debates

de segmentos: na conservação de patrimônio, ou em cinema, teatro, orquestras e museus. A reinauguração do Museu do Piranga é um exemplo. São atividades que geram em-

pregos e pagam impostos.

Não há uma política cultural oficial que impõe conteúdo, são os patrocinadores privados que escolhem o que apoiar, mesmo havendo uso de recursos públicos por conta da renúncia fiscal. Daí, a necessária aprovação de contas. Mas os órgãos de controle funcionam muito mal. Não se submetem nem sequer a prazos de prescrição. Impõem uma enorme rigidez nas rubricas do orçamento pré-aprovado, o que é totalmente incompatível com a criatividade que a atividade artística supõe.

Incentivo à cultura não é uma jabuticaba. Muita gente elogia os documentários de Ken

Burns na PBS, os museus de Paris, as orquestras de Berlim, adora o cinema europeu, mas ignora a participação, em maior ou menor grau, do Estado nessas atividades.

Tudo piorou nos últimos anos. Bolsonaro fez guerra contra a cultura. Cidadão que reflete, questiona e cria é coisa que não suporta. Ele precisa do obscurantismo para montar sua história inventada.

Em plena campanha presidencial, a cultura segue como personagem oculto nas sabinas e debates. E não é de hoje. ●

ECONOMISTA E ADVOGADA. CONTRIBUI COM O PLANO ECONÔMICO DE SIMONE TEBET

SEB. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revizam quinzenalmente) • TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • QUL. Adriana Fernandes • SEX. Elena Landau e Laura Karpatka (revizam quinzenalmente) e Pedro Dorio • SAB. Adriana Fernandes • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Alfonso Celso Pastore (quinzenalmente). Paulo Leme (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Atividade econômica Alta do PIB no 2º trimestre

Governo vê 'consolidação da retomada'

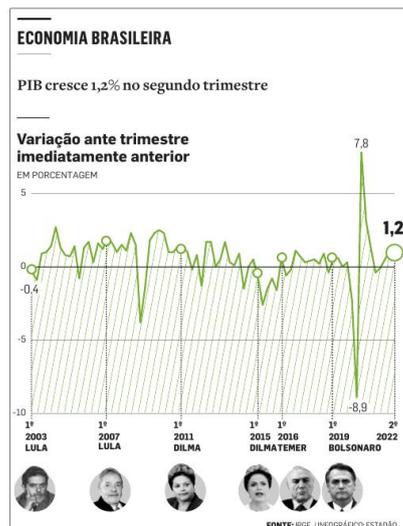
Ministério da Economia destaca a recuperação dos serviços e do agro, apesar de pandemia, estigam e guerra

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

Alta de 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre representa a "consolidação da retomada da atividade econômica, mesmo com os impactos do conflito do Leste Europeu e os efeitos remanescentes da pandemia", de acordo com nota publicada ontem pela Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia.

"Observa-se que o Brasil apresenta ritmo de crescimento da atividade econômica de forma mais rápida do que outros países, inclusive quando comparado a alguns países emergentes. Na amostra de países do G-20 e que já divulgaram seus resultados trimestrais, o Brasil apresentou o 2.º melhor resultado na margem para o PIB do segundo trimestre", comparou o documento. "Cabe destacar que a continuidade da melhora da atividade local ocorre a despeito da deterioração nas projeções do PIB nas principais economias mundiais", completou.

'FREIO DE MÃO'. O ministro da Economia, Paulo Guedes, estimou que, se não fosse pela taxa básica de juro (Selic) elevada, como forma de combate à inflação, o crescimento do PIB já poderia ser de ao menos



3,5% neste primeiro semestre. "Neste ano, estamos com o freio de mão puxado, que é o Banco Central combatendo a inflação", disse. "O Brasil está crescendo 3,5%, de repente 4%, se não fossem os juros."

No Boletim Macrofiscal da SPE de julho, a equipe econômica elevou a projeção de crescimento do PIB de 2022 de 1,5% para 2%, patamar para o qual vêm convergindo também as projeções de mercado, que começaram o ano mais pessimistas. A SPE deve atualizar a projeção no boletim de setembro.

"Essa sequência de revisões reflete a visão de que as condi-

ções econômicas no Brasil estão resilientes, apesar das dificuldades impostas pelo cenário mundial, que inclui a elevação recorde de custos de produção e de preços ao consumidor em todo o mundo", avaliou a SPE.

O órgão destacou o avanço do setor de serviços, a recuperação da agropecuária após problemas climáticos e a retomada na produção de bens de capital, com impacto na indústria. A SPE ressaltou ainda que o PIB acumulado em quatro trimestres é de 2,6%. ●

COLABOROU JULIANA GARÇON

Brasil tem sétimo maior crescimento do PIB entre 26 países

O PIB no 2.º trimestre teve o 7.º maior crescimento em um ranking de 26 países, diz

a agência de classificação de risco Austin Rating. Com 1,2%, o Brasil figura atrás apenas de Holanda (2,6%), Turquia (2,1%), Arábia Saudita (1,8%), Israel (1,6%), Colômbia (1,5%) e Suécia (1,4%). ●

DANIELA AMORIM e VINÍCIUS NEDER/RO

Itaú Unibanco Holding S.A.
Companhia Aberta
NIRE 35300012030
CNPJ 60.872.504/0001-23

Edital de Convocação
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Os (As) acionistas do **ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.** ("Companhia") são convidados(as) pelo Conselho de Administração a participar da **Assembleia Geral Extraordinária** que se realizará no dia 30 de setembro de 2022, às 11h, de modo exclusivamente digital, a fim de:

1. Deliberar sobre o "Protocolo e Justificação" no qual estão estabelecidos os termos e condições da cisão parcial do Banco Itaúcard S.A. com a incorporação pela Companhia da parcela cindida, com data base de 30 de junho de 2022;
2. Ratificar a nomeação e a contratação da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda. - PwC como empresa especializada responsável pela elaboração do laudo de avaliação do patrimônio líquido contábil do Banco Itaúcard S.A. a ser incorporado pela Companhia;
3. Deliberar sobre o laudo de avaliação, com base no balanço contábil levantado em 30 de junho de 2022;
4. Deliberar sobre a incorporação da parcela cindida do Banco Itaúcard S.A., sem aumento no capital social da Companhia;
5. Autorizar os administradores da Companhia, na forma prevista em seu Estatuto Social, a praticar todos os atos e a firmar todos os documentos necessários à implementação e formalização das deliberações aprovadas;
6. Alterar o Estatuto Social, objetivando: (a) no artigo 2º, atualizar o objeto social da Companhia, tendo em vista as novas atividades por ela incorporadas; e (b) no item 9.1. do artigo 9º, alterar o número máximo de membros da Diretoria, passando esta a ser composta por 05 (cinco) a 35 (trinta e cinco) membros; e
7. Consolidar o Estatuto Social para refletir as alterações mencionadas no item precedente.

A descrição consolidada das matérias propostas bem como sua justificativa constam do Manual da Assembleia.

Os documentos a serem analisados encontram-se à disposição dos acionistas no site de relações com investidores da Companhia (www.itaunb.com.br/relacoes-com-investidores), bem como no site da CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br). Os acionistas também podem solicitar cópia de referidos documentos pelo e-mail ri@itaunb.com.br.

A Assembleia será realizada através de sistema eletrônico com link e instruções de acesso a serem disponibilizados pela Companhia aos acionistas que enviarem para o e-mail drinvest@itaunb.com.br, até o dia 28 de setembro de 2022, os seguintes documentos:

a) Pessoas Jurídicas: cópia autenticada do contrato/estatuto social e comprovante de eleição dos administradores, devidamente registrado na junta comercial competente;

b) Pessoas Físicas: cópia digitalizada de documento de identidade válido com foto do acionista.

Os acionistas poderão ser representados na Assembleia por procurador, nos termos do artigo 126 da Lei 6.404/76, desde que o procurador envie seu documento de identidade, os documentos listados acima e a correspondente procuração, com firma reconhecida em cartório.

Esclarecemos que o representante do acionista pessoa jurídica não precisará ser acionista, administrador da Companhia ou advogado e que documentos produzidos no exterior deverão ser consularizados ou apostilados e acompanhados da respectiva tradução juramentada.

A Companhia sugere que os acionistas representados por procuradores também enviem, até o dia 28 de setembro de 2022, cópia dos documentos acima elencados para o e-mail drinvest@itaunb.com.br.

Os acionistas poderão, ainda, participar da Assembleia por meio do boletim de voto à distância, caso as ações estejam depositadas em depositário central, ou (II) à Itaú Corretora de Valores S.A., instituição financeira contratada pela Companhia para prestação dos serviços de escrituração, caso as ações não estejam depositadas em depositário central, conforme procedimentos descritos no Manual da Assembleia.

São Paulo (SP), 31 de agosto de 2022.
Renato Lulla Jacob
Diretor de Relações com Investidores e Inteligência de Mercado (1/2/3)